

# SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



## DIREÇÃO DA CEMIG AMEAÇA OS DIREITOS DOS ELETRICITÁRIOS E LEVA ACORDO PARA DISSÍDIO

Os trabalhadores da Cemig tiveram da empresa uma proposta de redução do valor real dos salários, corte no percentual de horas extras, tirando a representação dos eletricitários da direção da Forluz. A radicalização da empresa segue a mesma cartilha que foi usada para cortes em outras estatais mineiras.

### Estratégia é minar sindicatos

Depois de atormentarem a vida dos trabalhadores na Copasa, travando as negociações da

data-base por seis meses e montando inclusive uma chapa na eleição do Sindicato, orientação do governo resolveu atormentar nossos companheiros na Cemig e ameaçam cortar direitos.

Matéria recente do jornal Estado de Minas reforça que os tucanos mantêm o firme propósito de tentar tomar os principais e mais representativos sindicatos em Minas.

**Páginas 2 e 3**



## A GDI PODE MUDAR

Estão avançando de forma positiva os estudos e propostas da

Comissão Paritária da GDI, no esforço de ajustar indicadores para aferir os resultados das metas da empresa e pagamento do direito aos trabalhadores. Os sindicatos apresentaram propostas à empresa. **Página 4**

## Leitura sem terceiros

Sindicato denuncia proposta irregular de terceirização, mas a Copasa desmente. **Página 5**

## FIM DO FATOR PREVIDENCIÁRIO É CORRIGIR CRIME CONTRA TRABALHADOR

O Brasil inteiro pressiona pelo resgate do direito à aposentadoria. **Página 8**



## Boas Festas !

*"Para sonhar um ano novo que mereça este nome, você, meu caro, tem de merecê-lo, tem de fazê-lo novo, eu sei que não é fácil, mas tente, experimente, consciente. É dentro de você que o Ano Novo cochila e espera desde sempre."*

*(Carlos Drummond de Andrade)*



# As vitórias sobre um ano que seria trágico

2012 poderia ter se transformado num dos piores momentos da luta dos trabalhadores na Copasa. Com a categoria mobilizada e uma unidade extraordinária do movimento sindical, enfrentamos um dos maiores ataques para tentar quebrar a organização dos trabalhadores. O SINDÁGUA foi o alvo escolhido por iniciativas de governo e patronais como laboratório piloto com o propósito de tomar os principais sindicatos de Minas para propósitos políticos de vãos maiores de tucanos até o poder maior do País e também para cortar direitos dos trabalhadores.

Todos se lembram bem, os tucanos sequer se preocuparam em esconder e tivemos matérias especiais na grande imprensa da intenção de tomarem as direções do SINDÁGUA, Sindieletro e Sind-UTE. Montaram uma chapa, que foi fragorosamente derrotada pelos trabalhadores em mais uma eleição histórica em nosso sindicato.

A negociação do acordo coletivo 2012 ficou como a mais longa da história de relacionamento entre os trabalhadores e a Copasa, moldada numa postura radical e inflexível da direção da empresa para não corrigir problemas crônicos apontados pela categoria, sobretudo para definir um valor decente de piso salarial, acabar com a política de porte, que quebra a isonomia de direitos em todo o Estado, além de desajustes crônicos na hierarquia de cargos e salários.

A direção da empresa forçava os trabalhadores a um movimento de força mais agressivo, um membro da comissão de negociações chegou a afirmar que só dariam o ganho real reivindicado se viesse por decisão judicial. Efetivamente foi esta a alternativa encontrada pelos sindicatos, que buscaram a intermediação do Ministério Público do Trabalho e só conseguimos chegar a uma proposta para acordo depois que ingressamos no Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG) com processo de dissídio coletivo.

A radicalização da empresa demarca uma política recheada de erros e quase todos eles vêm sendo reparados pelo sucesso do Sindicato em processos na justiça, como as vitórias,

em duas instâncias, da PL 2010, do reconhecimento de vínculo empregatício entre a Copasa e os trabalhadores nas água minerais, caminhando para a mesma vitória aos trabalhadores da Copanor.

Todas estas vitórias acontecem pelo respeito e a unidade dos trabalhadores em torno do Sindicato, o reconhecimento da importância da instância de luta sindical para assegurar os direitos da categoria, além da luta para preservar a própria Copasa como patrimônio do povo, instrumento de políticas públicas.

Naturalmente, reconhecemos que as grandes dificuldades para superar estas barreiras de adversários dos trabalhadores causam o stress de todos, atrasando reajustes, caminhando nem sempre com o avanço pleno da resolução de problemas. Os resultados, no entanto, asseguram o SINDÁGUA como um representante de respeito e os trabalhadores mostraram mais uma vez sua total disposição e responsabilidade na defesa dos seus direitos.

Dedico os cumprimentos da direção do SINDÁGUA a todos os trabalhadores que assumem suas responsabilidades no trabalho, que honram o espírito de luta e fortalecem o sindicato para o enfrentamento de todas as ameaças aos nossos direitos trabalhistas e sociais. Cada um está no coração do SINDÁGUA e nossa luta circula por toda a categoria.



## TST dá mais força aos acordos coletivos

Súmula 277 do Tribunal Superior do Trabalho garante direitos dos trabalhadores

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) pode ter tomado uma decisão muito importante para as negociações dos acordos coletivos de trabalho. O TST alterou a súmula 277 e conquistas dos trabalhadores só

podem ser alteradas via acordo coletivo.

Com esta medida, nas datas base os trabalhadores não têm encerrados os direitos coletivos conquistados em acordo anterior, só podendo ser

modificados em novas negociações. Isto aumenta o poder das negociações coletivas, pois os patrões não podem cortar direitos, mas exige mobilizações cada vez mais intensas dos trabalhadores.

# Tucanos perseguem sindicatos e querem cortar direitos na Cemig

**A**gora são os trabalhadores na Cemig que estão enfrentando a fúria tucana para cortar direitos e salários da categoria. A empresa apresentou ao Sindieletro uma proposta de redução do valor real dos salários através de um reajuste de 4,5%, quando a inflação anual pelo INPC registrou 5,99% para data-base de 1º de novembro. Desta forma, os salários teriam uma PERDA REAL de 1,42%.

A empresa se recusa à garantia de emprego e também não quer realizar concurso público, optando por continuar com a terceirização. Além disto, quer diminuir o valor das horas extras pagas em dias úteis e fins-de-semana. Em outro grande retrocesso, a Cemig quer tirar dos eletricitários o direito de elegerem um diretor de "Relações com Participantes da Forluz" além de mudar as regras para eleição dos conselhos deliberativos e fiscal, impedindo chapas e impondo por candidaturas individualizadas.

## TUCANADASINDICAL

Recentemente, o jornal Estado de Minas publicou matéria na edição de domingo (25 de novembro) em que aborda a decisão do PSDB mineiro de atacar entidades representativas dos trabalhadores. As iniciativas, que objetivam a futura tentativa de Aécio Neves em sua pretensão de chegar à

Presidência da República, estariam sendo costurados pelo deputado federal Marcus Pestana (PSDB-MG), apoiado por um braço sindical tucano que teria, segundo eles, 22 dirigentes filiados, ligados às Força Sindical, Nova Central e UGT. O jornal informa que "nos bastidores do PSDB e do PT, a conversa é que os tucanos querem chegar à direção dos principais sindicatos mineiros: SINDÁGUA, Sindieletro, Sind-UTE e Sindbel (servidores públicos de Belo

Horizonte)».

O Sind-UTE, através de sua presidenta Beatriz Cerqueira, que também preside a CUT-MG, denunciou que o Governo de Minas tentou impedir as eleições na entidade, no período de 26 a 30 de novembro. A iniciativa tucana foi a de impedir a realização da eleição nas escolas, o que levou o Sind-UTE apelar a associações comunitárias e igrejas para viabilizar os espaços de votação.



## Cortar direitos é meta contra empresas estatais

**O**s trabalhadores na Cemig têm sido as maiores vítimas da passagem tucana pelo Palácio da Liberdade e agora pelo brejeira "Cidade Administrativa". O investigado pelo "mensalinho mineiro", Eduardo Azeredo, chegou a vender a Cemig para investidores americanos. Itamar Franco, reverteu a negociata e aprovou na Assembleia Legislativa de Minas a PEC 50, que protegia as empresas estatais contra o entreguismo.

### Traição contra o patrimônio dos mineiros

Esta "História", no entanto, foi jogada na lata de lixo e as estatais mineiras estão sendo sucateadas. Basta uma chavinha para que a antiga reputação de eficiência da Cemig se transforme em xingatória e até mais de uma semana sem

energia nos bairros. A Copasa vai pelo mesmo caminho e tudo isto sintetiza o "choque de gestão", que vem eletrocutando o que resta do Estado e das empresas que orgulhavam os mineiros.

O choque se reduz a cortar direitos, perseguir lideranças sindicais, amordaçar a imprensa, aplicar um regime típico da mais severa ditadura. Dá para imaginar o que os bicudos fariam do País se chegassem a fazer seus ninhos no Palácio do Planalto e levar a extinção os direitos sociais conquistados na Constituição Federal de 1988, prendendo e arrebatando quem contrariar ou discordar dos seus interesses. 2012 acaba como um exemplo sintomático do que esta turma é capaz em revoadas em poucos estados, mostrando que podem muito mais para deixar tudo em cinzas.

# GDI

## Empresa avalia proposta dos sindicatos para mudar indicadores

Os trabalhos da comissão paritária de estudos da GDI devem ser concluídos até o dia 16 de dezembro, quando se espera um consenso para definir um modelo equilibrado e que dê aos trabalhadores a plena condição de chegar às metas traçadas pela empresa.

Os representantes dos sindicatos na comissão da GDI já apresentaram aos integrantes da empresa as propostas de mudanças nos indicadores para aferir o alcance de metas e definir o direito dos trabalhadores. Foram apontados os problemas críticos nos quatro indicadores utilizados pela empresa, sobretudo fatores sobre os quais os trabalhadores não têm participação, mas que acabam sendo penalizados por eles.

Na última reunião houve uma indicação da empresa que poderia vir a acatar a mudança do Liem (que afere proporção entre número de empregados e ligações) pelo ASDP (Atendimento Serviço Depois do Prazo) e deixou transparecer que pretende introduzir mais um indicador (CRES - Carga Poluente Removida dos Esgotos Coletados) que mede a qualidade da água proveniente de esgoto tratado antes do seu retorno ao leito de rios.

### CRÍTICAS E SUGESTÕES

**ANCR - Água Não Convertida em Receita**

Os diversos problemas apresentados no ANCR, são advindos de vários fatores:

- Perdas de água macro na RMBH e interior, derivadas da falta de políticas de combate a perdas. Foram sugeridas como principais: negociação de metas com cada unidade que possibilitem o atingimento das mesmas; criação de unidade para acompanhamento de perdas nas diversas unidades, com divulgação de resultados de perdas estratificados por setor, definição de recursos no orçamento para combate a perdas e para manutenção de redes grossas em todo Estado; instalação de válvulas redutoras de pressão em toda rede; controle de água retirada dos

hidrantes pelo caminhão do corpo de bombeiros para combater a incêndios e por caminhão pipa da Copasa e contratados para abastecimento por falta d'água; controle de perdas nos reservatórios, devido a uso de raios arcaicos; substituição de válvulas de nível constante, modelo bermad, que pressurizam a rede, neste casos sendo a aplicação de sistemas via rádios mais eficientes e viáveis economicamente; instalação de centros setorizados de macros-medição, instalação de pontos com registros e válvulas que fecham automaticamente quando a pressão exceder a permitida na região/setor; investimentos e políticas continuadas de combate a perdas macro/micro;

- Perdas de água micro na RMBH e interior: instalação de macro medidores em áreas de influência social - Vilas, Favelas e Aglomerados - desconsiderando a perda de água nestes setores; restringir o acesso de empreiteiras ao padrão de medição; combater as ligações clandestinas e com pessoal; verificar as denúncias de venda de ligações clandestinas feitas por empreiteira/empregados com aplicação de penalidades legais; efetuar a manutenção dos serviços com pessoal próprio; adotar programas e políticas de investimentos para redução de perdas na capital e interior.

**APPA - Água nos Padrões de Potabilidade** - Alguns componentes deste indicador ou serviços realizados têm prejudicado a qualidade de água. Um dos exemplos é a coleta de amostras para análises. Nas localidades em que este



serviço está terceirizado, a falta de higienização nos locais de coleta, tem prejudicado ou contaminado estas coletas, alterando seu resultado final. Outros problemas relacionados à qualidade acontecem nas cidades onde as novas concessões entram em operação e são mantidas as mesmas estruturas de produção anteriores, recebidas das prefeituras ou SAAES, que geralmente não tem os mesmos padrões ou padronização necessários para manter a qualidade exigida pela Copasa. Além disso, de maneira geral os equipamentos usados nas ETAs, encontram-se obsoletos e/ou sucateados, assim como em diversas localidades os operadores são responsáveis por serviços que os obrigam a se ausentarem de seus setores, comprometendo as análises que devem ser feitas conforme exigência legal;

**ROFI - Receita Operacional Financeira** - Este Indicador vem sofrendo alterações na sua composição em prejuízo do resultado final (IAM), que consequentemente diminuem drasticamente os ganhos dos trabalhadores - chegando às perdas de sua remuneração em números próximos a 4,00% da GDI atual. Estas perdas repercutem diversas modificações implementadas pela direção da empresa,

# Empresa desmente intenção de terceirizar os serviços de leitura

**U**ma reunião realizada em Contagem na sexta-feira, 23, debateu um dos maiores problemas vividos pela Copasa pela extrema carência de mão de obra que acomete a empresa há vários anos.

Faltam trabalhadores para fazerem os serviços de leitura e fiscalização de obras na empresa e há quem defenda uma saída irregular para superar esta dificuldade através da terceirização.

Só em Contagem faltam 11 leituristas para a equipe, o que levou a um número escandaloso de 62.992 contas calculadas pela média, pois não havia quem checasse o consumo real nos hidrômetros. A carência de profissionais, no entanto, é generalizada, com localidades faltando quatro profissionais, seis em outros e daí por diante.

Consultada pelo Sindicato por ofício, a empresa informou «que não procedem as informações relativas à contratação de serviços de terceiro».

A empresa deve responsabilmente se lembrar de um período trágico quando a leitura já esteve terceirizada. Leituristas terceirizados que jogavam contas fora, trabalhadores desmaian-do em serviço, fazendo contato direto com consumidores de forma irregular e manchando a imagem da própria empresa.

Qualquer tentativa de terceirização seria imediatamente denunciada, pois se trata de atividades fim da empresa e contraria Termo de Compromisso de Conduta (TAC) assinado pela com o



Ministério Público do Trabalho, que pode penalizar seriamente a empresa.

Também deve ser considerada, no mínimo, escandalosa qualquer proposta de terceirizar mão de obra destinada à fiscalização de obras. Como entregar para terceiros a fiscalização de obras também de terceiros? Como confiar na idoneidade e imparcialidade destes fiscais.

Antes que quaisquer argumentações para esta irregularidade ganhem corpo, devemos nos colocar radicalmente contra e cumprir com nossa responsabilidade de denunciar e tentar impedir eventuais irregularidades. O SINDÁGUA está de olho, para encaminhar as medidas necessárias na defesa dos trabalhadores e da própria empresa como instrumento de saúde pública.

## O Sindicato no seu e-mail



Receba os boletins, jornais e informações do SINDÁGUA em seu e-mail pessoal. Cadastre-se em nossa página da internet e fique atualizado sobre seus direitos e das lutas da categoria.

[www.sindagua.com.br/cadastreseuemail](http://www.sindagua.com.br/cadastreseuemail)

tais como: concessões não operadas após 90 dias da assinatura (CRD 246/07); descentralização de despesas de transporte, advocacia e auditoria, entre outras; custos referentes a crescimento vegetativo não previsto em orçamento de investimentos; aplicação de recursos próprios em substituição a falta de liberação dos investimentos para obras, concessões novas, serviços a serem cobertos por investimentos; falta de definição de composição de serviços a serem considerados para cálculo da cesta do ROFI.

**LIEM - Ligação por Empregado -** Este indicador vem se transformando no grande vilão da GDI, sendo um grande impeditivo para contratação de trabalhadores na empresa e consequentemente a expansão da mão de obra necessária para os serviços de produção/apoio/manutenção nas atividades de saneamento na Copasa; distritos de Belo Horizonte sem possibilidades de crescimento no número de ligações por estarem saturados; falta de controle sobre o crescimento de ligações por empregado, uma vez que estão desconsiderando as terceirizações.

### Proposta dos sindicatos

Propomos a utilização de um indicador que possamos melhorar nossa eficiência, junto à empresa e aos consumidores, substituindo o LIEM pelo indicador ASDP - Atendimento de serviço dentro do prazo; além de atender a um planejamento estratégico previsto para aferir a própria GDG, GDES e as exigências da ARSAE. Justificamos, que com essa sistemática a empresa poderá aferir a produtividade do trabalhador, a satisfação do cliente, o prazo de atendimento as demandas dos consumidores, a qualidade do atendimento, melhoria no atendimento as exigências legais da ARSAE. Bem como o empregado poderá acompanhar o seu desempenho, avaliar os problemas no atraso das demandas, a falta de materiais e equipamento para atender dentro dos prazos.

O processo de auditagem da empresa para aferir será simples, a partir da emissão das ordens de serviços e dos atendimentos dentro dos prazos.

Ainda, devemos rever os índices definidos para perdas, rever a melhor média da unidade (MMDU) definida para alcance de metas, rever as regras para composição da cesta de indicadores, alterando conceitos e resultados.

Veja na página do SINDÁGUA na internet ([www.sindagua.com.br](http://www.sindagua.com.br)) as atas de reuniões da comissão de GDI.



# Vêm aí mudanças na Copass Saúde

Está em curso no Conselho de Gestão da Copass Saúde a discussão de uma nova proposta de ajuste do Programa de Saúde dos trabalhadores na Copasa. A mais imediata seria a criação de um plano ambulatorial para atender cerca de 8.000 vidas, compostas dos pais dependentes e filhos dependentes econômicos no baixo risco.

As discussões para criação deste plano ambulatorial se tornaram de caráter de urgência após resolução da Agência Nacional de Saúde (ANS) que passou a impedir novas adesões ao programa de baixo risco. O resultado disto é dramático: a Copasa já contratou cerca de 200 novos trabalhadores sem esta cobertura, trazendo um sério prejuízo para estes companheiros e seus dependentes, além de significar uma quebra da isonomia de direitos dentro da empresa, garantidos pelos acordos coletivos de trabalho.

Existe ainda muita expectativa sobre o processo de fusão dos dois planos de alto e baixo risco, cujas negociações poderão acontecer no curso de 2013 e devem envolver todos os sindicatos (Sindágua, Saemg e Senge), discussão e aprovação de todos os trabalhadores em assembleias para preservarmos as condições conquistadas, como do saldo de saúde, não podendo abrir mão das responsabilidades da Copasa no atendimento aos trabalhadores.



Copass foi construção dos trabalhadores

Atualmente temos nos dois programas de saúde cerca de 48 mil vidas, sendo 40 mil no alto risco e 8 mil no baixo risco. Entre estes últimos está boa parte dos pais econômicos dependentes e filhos maiores dependentes.

Devemos lembrar que a Copass Saúde foi resultado de intensa mobilização do Sindicato, se transformando em uma das maiores conquistas dos trabalhadores e da própria Copasa, numa parceria que nos livrou dos planos de saúde privados de apelo essencialmente mercantilista e que nos tornavam excluídos pelos preços escandalosos.

Outra importante característica da Copass é seu caráter familiar, diferente no modelo individual dos planos privados. Uma terceira condição transformou nosso programa de saúde

em um modelo essencialmente social, com mensalidades muito menores para trabalhadores de menores salários.

Os trabalhadores participam do processo de gestão e fiscal da Copass Saúde com representantes eleitos e devem zelar para que as condições que buscamos de saúde para todos sejam preservadas, com um plano familiar, preços socialmente justos e qualidade em rede credenciada que propicie o atendimento em todo o Estado.

Com a criação da Copass, os trabalhadores mobilizados pelo sindicato impediram que os trabalhadores continuassem sendo extorquidos pelos preços abusivos dos planos de saúde privados, mantendo uma instituição em gestão de parceria com rigoroso processo de auditoria e permanente negociação com rede credenciada para estabelecer preços e exigir qualidade.

## Seguro Veículos

Modalidades de seguros mais exigidas hoje são os que protegem veículos, o que nos levou a



Ligue e confira!  
(31) 3508 6000  
www.wegmansseguros.com.br

fazer parceria com a Corretora de Seguros Wegman, Seguro de Veículos.

## Seguro de Vida



Bradesco

Apólice de R\$ 40 mil, com a cobertura por morte, morte acidental, invalidez permanente por acidente, estendidos a cônjuge e filhos. Exemplo de valor de contribuição:

Trabalhador faixa etária de 36 a 45 anos, R\$ 13,67 de contribuição.

Fale com o Sindágua  
(31) 3078-2262  
c/ Luiz Carlos

# MESMA EMPRESA

## Subsidiárias administradas pela direção da Copasa

O SINDÁGUA participou de nova audiência judicial em que os trabalhadores nas águas minerais e na Copanor pleiteiam o reconhecimento de vínculo empregatício com a Copasa.

O jurídico do Sindicato já obteve vitória inicial de

comprovação de vínculo para os companheiros das águas minerais e as condições que levaram a esta vitória são idênticas para os companheiros na Copanor.

Na audiência realizada no dia 28, o sindicato reforçou a tese em que defende os direitos destes trabalhadores e nova audiência foi marcada para o próximo dia 1º de fevereiro de 2013. A expectativa é altamente positiva pois as direções das empresas são a mesma e a



Copasa já disponibilizou farta documentação sobre o seu controle destas empresas tanto com funcionários lotados na Copasa quanto determinações de gestão corporativa.

Desde o início, denunciemos que o projeto de criação de subsidiárias significava tão somente a oficialização de três copasinhas, distintas entre as muitas que se transformam cada localidade no interior do Estado.

Mostramos, principalmente, que isto significava a precarização dos trabalhos, em cima de empresas-filhotes onde os direitos dos trabalhadores eram sonegados e reduzidos, além de enxergar o mercado consumidor com outros olhos, como é o caso da Copanor, a

filha pobre da Copasa, para gerenciar áreas pobres onde a arrecadação é mais reduzida, deixando a Copasa, como um verdadeiro filé para a gula de lucros das empreiteiras.

Isto está para acabar, com o reconhecimento de que os trabalhadores são da mesma empresa, com o mesmo direito. A Copasa protela o cumprimento de sentença e só faz aumentar seu passivo trabalhista.

## Doninhos de "Copasinhas" fazem o que querem

**O**s trabalhadores continuam a enfrentar sérios problemas com chefias que extrapolam em muito o poder de seus cargos em inúmeras localidades do interior, com reclamações sistemáticas dos trabalhadores.

Um dos exemplos é o que acontece em Janaúba, onde operadores de ETA estão sendo obrigados a ligar de uma em uma hora durante a noite para o vigia de plantão terceirizado, causando sério constrangimento aos trabalhadores, que sentem claramente um controle autoritário e típico de assédio. O mesmo gerente se recusa ainda em conser-

tar piso extremamente liso, identificado como sujeito a provocar acidentes de trabalho. O piso antigo, antiderrapante, foi substituído sem obedecer preocupação com a segurança, mas nada é feito por questão que parece pura pirraça.

Este exemplo de autoritarismo de chefia cria um clima adverso em várias localidades e parece que os poderosos chefinhos têm delegação da direção da empresa para perseguir trabalhadores. Qual acidente que vier acontecer pela irresponsabilidade destas "autoridades" pode significar grave prejuízo para a própria empresa.

# Continua a luta para acabar com o anti-social fator previdenciário

O fim do fator previdenciário ainda depende de uma batalha encarniçada das organizações sindicais para convencer o Congresso Nacional e o próprio governo para reparar esta injustiça contra os trabalhadores.

Continua a guerra entre a CUT e outras entidades representativas dos

1- impedir aposentadorias precoces e retardar ao máximo as solicitações ao INSS;

2- diminuir o valor das aposentadorias para quem decidiu não esperar a morte para se aposentar.

As regras para chegar à aposentadoria passaram a adotar instrumentos que aniquilam a capacidade de sobrevivência dos trabalhadores após a carreira profissional. Quem solicita precipitadamente o direito tem o valor da aposentadoria drasticamente reduzido a quase a metade da média salarial. Além disto, vem sendo penalizado pelos reajustes muito menores comparados à evolução do salário mínimo.

Não podemos mais admitir a manutenção deste estado de penúria sobre trabalhadores em final de carreira e aposentados diante da pregação da presidenta Dilma Rousseff de acabar com a pobreza no País. Ora, quem trabalha a vida inteira, que passa a não ter benefícios indiretos propiciados pelas

trabalhadores para que Governo Federal corrija um dos maiores prejuízos cometido contra a sociedade brasileira, que perde o padrão de sobrevivência justamente quando diminui sua resistência física depois de longos anos de trabalho e imagina que teria chegado a hora de descansar.

Este grande prejuízo para os

trabalhadores vem desde o governo Fernando Henrique e ainda temos muita dificuldade dentro do Congresso Nacional para corrigir a agressão sobre os direitos à aposentadoria. Quando foi criado, o "fator previdenciário" buscava dois objetivos básicos:



empresas enquanto está na ativa, ainda é penosamente prejudicado pelos valores das aposentadorias e da queda vertiginosa, ano a ano, diante dos reajustes aplicados por baixo.

## Nova proposta do Fator 85/95 feita pelos sindicatos

O movimento sindical propôs ao governo uma fórmula menos draconiana, o fator 85/95, para que os trabalhadores possam requerer a aposentadoria. A regra é a seguinte:

Aposentadoria da mulher: idade e tempo de contribuição somados devem totalizar 85 anos. Por exemplo: 50 anos de idade e 35 de contribuição.

Aposentadoria do homem: idade e tempo de contribuição somados devem totalizar 95 anos. Por exemplo: 60 anos de idade e 35 de contribuição.

O movimento sindical tenta

também que o salário médio inicial seja calculado por 70% dos últimos maiores salários e não dos 80%, como é feito hoje. Não aceitamos também o estabelecimento de idade mínima de 60 anos de idade para mulher e 65 para homens.

### Aposentadoria ainda continua difícil

Ainda assim, temos que considerar sérios problemas, como períodos de desemprego, dificuldade de um trabalhador mais idoso de conseguir trabalho, fatores que dificultam. Mas nada é pior do que o que existe hoje, que praticamente vai

ampliando a morte da aposentadoria com acréscimos constantes da "tabua de mortalidade", ou seja, quanto mais expectativa de vida do trabalhador mais difícil se torna o acesso à aposentadoria.

As pressões das entidades sindicais estão sendo exercidas sobre os parlamentares e é necessário que a sensibilidade social e humana do governo não penalizem justamente quem procurar viver honestamente do trabalho. Não há como entender que um governo queira penalizar quem trabalha pelo crescimento pessoal e do País.